



Departamento de Sociologia

O Papel das Plataformas de Streaming
na Distribuição de Filmes Independentes

André Ramos Santos Sarmiento Batista

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Alberto Guerreiro Seabra Leitão Cardoso, Professor Catedrático,
ISCTE–Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2016

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar o papel das plataformas de streaming na distribuição de filmes independentes. Pretende-se investigar as transformações ocorridas nos processos de disseminação destas obras no contexto da sociedade em rede e também conhecer os diferentes motivos que levam os cineastas responsáveis pelas mesmas a adotar as plataformas de streaming como meios de difusão para o seu trabalho. A hipótese que se coloca é a de que estes serviços são utilizados por cineastas independentes que pretendem efetuar a distribuição dos seus filmes de uma forma que seja viável e através da qual possam explorar todas as possibilidades da comunicação em rede para alcançar o maior número possível de pessoas. Para que se possa analisar esta hipótese foi conduzido um estudo de natureza qualitativa que envolveu a realização de entrevistas a setenta cineastas independentes oriundos de doze países, de forma a identificar as experiências pessoais destes inquiridos relativamente à distribuição dos seus filmes nas plataformas de streaming. Desta investigação pode-se concluir que estas infraestruturas não só apresentam uma alternativa eficaz aos elevados custos que envolvem a circulação de filmes através dos modelos tradicionais de distribuição cinematográfica, mas também oferecem aos cineastas independentes a oportunidade de alcançar o público-alvo das suas obras num mercado cinematográfico digital que se apresenta competitivo.

Palavras-chave: filmes independentes, plataformas de streaming, distribuição digital, sociedade em rede, comunicação, cultura, tecnologias da informação.

ABSTRACT

This dissertation has the purpose of analyzing the role of streaming platforms in independent film distribution. It aims at investigating the developments which have come about in the dissemination processes of these films in the context of the network society and at knowing the different reasons leading their filmmakers to adopt the streaming platforms to spread their work. The hypothesis to be investigated is that these services are employed by independent filmmakers who want to distribute their films in a sustainable manner through which they can explore all the possibilities of computer-mediated communication to reach as many people as possible. To analyze this hypothesis a qualitative study was carried out which involved the conduction of interviews to seventy filmmakers from twelve countries, in a way to identify the personal experiences of these respondents on the distribution of their films in streaming platforms. From this investigation, we can conclude that these infrastructures show an effective alternative to the high costs associated with film circulation in the traditional models of distribution and offer independent filmmakers the opportunity to reach the target audience of their work in a competitive digital market.

Keywords: independent films, streaming platforms, digital distribution, network society, communication, culture, information technology.

ÍNDICE

Introdução.....	1
I. Enquadramento Teórico.....	3
1.1. Os Filmes Independentes.....	3
1.2. A Distribuição Digital.....	4
1.3. As Plataformas de Streaming.....	5
1.4. A Valorização do Cinema Independente.....	6
1.5. A Transformação das Práticas Culturais.....	7
1.6. A Desintermediação.....	9
1.7. Os Agregadores de Filmes.....	10
1.8. O Licenciamento de Direitos.....	11
1.9. A Alternativa às Salas de Cinema.....	12
1.10. A Substituição das Cópias Físicas e Digitais.....	13
II. Proposta Metodológica.....	15
III. Análise de Dados.....	17
3.1. A Distribuição de Filmes Independentes via Plataformas de Streaming.....	17
3.2. A Dissolução da Exibição de Filmes Independentes nas Salas de Cinema.....	26
3.3. A Relevância das Plataformas de Streaming com Curadoria.....	28
3.4. A Eliminação de Intermediários Entre os Cineastas e o Público.....	29
Conclusão.....	33
Bibliografia.....	37
A. Entrevistados.....	I
B. Questões.....	III

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como foco principal os diferentes processos que estão envolvidos na distribuição de filmes de cineastas independentes através de uma grande variedade de plataformas de streaming, escolha que se deve à vontade de averiguar a forma como estas obras em particular poderão atualmente circular no contexto mais amplo da sociedade em rede (Cunningham e Silver, 2012: 1). A constante redução dos custos de uma série de equipamentos tecnológicos que podem ser utilizados nas técnicas de produção cinematográfica tem levado a um enorme crescimento no volume de filmes realizados por autores independentes nos últimos anos. Assim, tem-se verificado um conjunto de transformações nas várias práticas que estão diretamente relacionadas com a exibição deste tipo de obras junto dos utilizadores da Internet e que merecem ser investigadas com a maior atenção (Tryon, 2009: 175).

O desenvolvimento constante de uma vasta gama de tecnologias da informação tem proporcionado aos utilizadores da Internet um novo conjunto de oportunidades para ver filmes através dos diferentes dispositivos que poderão ter à sua disposição, sendo que as plataformas de streaming em especial têm mostrado ser um dos meios cada vez mais utilizados por grande parte destes indivíduos para aceder a estas obras. O aparecimento deste tipo de infraestruturas no mercado digital da indústria cinematográfica tem assim estimulado uma série de diálogos importantes acerca dos meios através dos quais os cineastas independentes poderão agora efetuar a distribuição dos seus filmes junto do público, pois estes serviços têm vindo a ganhar um papel preponderante na forma como um elevado número de pessoas pode presentemente aceder às obras destes autores (Bailey, 2016: 3).

A evolução gradual da utilização de plataformas de streaming por parte do público tem também vindo a gerar diversas reações no meio académico, ao tentar-se compreender os efeitos que o acesso a este tipo específico de serviços digitais poderá ter a curto e a longo prazo nas diferentes práticas relacionadas com a distribuição cinematográfica (Basciera, 2014: 1). Estes debates em torno da disseminação de filmes na era digital normalmente realçam a forma como o público poderá aceder a estas obras através da Internet, mas tem sido prestada menor atenção aos interesses dos cineastas independentes e à forma como estes

autores podem agora utilizar as plataformas de streaming para efetuar a distribuição dos seus filmes junto das pessoas mais interessadas em aceder aos mesmos por via deste tipo de infraestruturas digitais (Curtin, Holt e Sanson, 2014: 159).

Os modelos tradicionais de distribuição cinematográfica favorecem cada vez menos estes cineastas, o que tem levado alguns destes autores a adotar as plataformas de streaming enquanto principais meios de difusão para o seu trabalho. Estas infraestruturas digitais tendem a tirar partido da multiplicidade de suportes e ecrãs que estão hoje em dia ao alcance de um grande número de pessoas, sendo que os cineastas independentes costumam considerar estes serviços como uma alternativa eficaz aos elevados custos que envolvem a exibição dos seus filmes no circuito das salas de cinema (Cardoso e Caetano, 2013: 132). Deste modo, é fundamental entender a forma como as obras dos cineastas independentes podem agora ser distribuídas através de diversas plataformas de streaming para que seja viável um novo entendimento acerca do passado, presente e futuro do cinema enquanto prática social e cultural. Uma análise detalhada a todos os processos que envolvem a disseminação de filmes independentes neste tipo de plataformas terá então como finalidade a produção de um conjunto de informações que se considerem relevantes acerca das diferentes formas como este modelo de distribuição cinematográfica pode atualmente ser utilizado pelos cineastas independentes para exibirem as suas obras junto do público (Lobato, 2009: 169).

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo será feita uma síntese da literatura já publicada acerca dos diferentes temas que envolvem o trabalho em torno desta dissertação para que se possa estabelecer um enquadramento teórico sobre todos estes assuntos. Deste modo, realizar-se-á uma análise a vários estudos que abordam hipóteses ou problemas de investigação que sejam semelhantes a este trabalho e também a toda a teoria que se tem vindo a acumular ao longo dos últimos anos no que se refere às questões que englobam tópicos específicos como o cinema independente, a distribuição digital, as plataformas de streaming e as diferentes relações que se têm vindo a criar entre si. A apreensão de cada uma destas ideias terá como propósito o desenvolvimento de uma pergunta de partida para esta investigação, à qual será atribuída uma hipótese que irá ser posteriormente testada.

1.1. OS FILMES INDEPENDENTES

Os filmes independentes representam uma forma de produção cinematográfica que se afirma como alternativa à presença dominante na sociedade contemporânea de um tipo de cinema mais comercial, o qual continua a ter a capacidade para assegurar a ampla distribuição de todas as suas obras junto de um enorme número de pessoas (Jenkins, Ford & Green, 2013: 232). A independência de um filme é algo que surge da ausência de apoios financeiros por parte de grandes entidades da indústria cinematográfica durante os períodos da sua produção e distribuição (Crisp, 2015: 38), o que poderá ser a escolha voluntária de um cineasta que tenha o objetivo de exprimir a sua visão artística sem a imposição de quaisquer limitações criativas ao seu trabalho (Tryon, 2013: 159). Visto que este tipo de autonomia financeira pode contribuir ativamente para a liberdade de expressão dos autores independentes (Tryon, 2013: 161), os filmes destes cineastas tendem normalmente a possuir orçamentos mais baixos do que as produções ditas comerciais e, conseqüentemente, acabam também por ter menor visibilidade junto do público (Cardoso *et al.*, 2012: 808).

1.2. A DISTRIBUIÇÃO DIGITAL

As práticas de distribuição cinematográfica que fazem a ligação entre a produção e a exibição de filmes em vários territórios e através de diferentes formatos (Cardoso e Caetano, 2013: 71) têm vindo a sofrer alterações devido à transição das tecnologias analógicas para as digitais (Haritou, 2015: 46). Um número cada vez maior de cineastas tem utilizado a Internet como uma via de comunicação multidirecional e sem entraves geográficos, o que lhes possibilita recorrer a novos modelos de distribuição cinematográfica para a difusão das suas obras junto do público (Cardoso *et al.*, 2009: 27). Assim, a distribuição digital tem a capacidade de se transformar numa atividade com consequências positivas em termos de desintermediação e diversidade cultural na exibição de filmes junto das pessoas que estão mais interessadas em vê-los através da Internet (Re, 2015: 252).

Um dos maiores potenciais da distribuição digital de obras cinematográficas consiste na abertura de novos mercados para os filmes dos cineastas independentes (Gubbins, 2012: 9), pois as possibilidades da comunicação em rede têm-se feito sentir na construção de vários sistemas alternativos através dos quais este tipo de obras poderão ser exibidas junto do seu público-alvo (Jenkins, Ford e Green, 2013: 232). Os autores responsáveis por estes filmes recorrem com maior frequência a diferentes infraestruturas digitais que lhes oferecem a hipótese de efetuar a disseminação destas obras junto de um grande número de pessoas e em diferentes territórios (Alpert e Silver, 2003: 64), algo que tem vindo a provocar um conjunto de efeitos notáveis na forma como o público em geral poderá aceder atualmente a estes mesmos filmes (Bailey, 2016: 11).

O acesso variado a diferentes tipos de cinema por parte dos utilizadores da Internet tem vindo a ser tecnologicamente possível desde o final da década de 1990, mas várias infraestruturas digitais não conseguiram alcançar os resultados esperados em termos do número de utilizadores e acabaram por ter de encerrar devido a motivos de ordem económica. No entanto, a evolução de diferentes tecnologias e a chegada das plataformas de streaming vieram proporcionar novos moldes à distribuição cinematográfica digital e gerar um novo interesse cultural por este tipo de serviços (Tryon, 2013: 25). Estas infraestruturas vieram assim estabelecer um conjunto de formas inovadoras através das quais os seus utilizadores

poderão aceder a filmes através da Internet (Finney, 2010: 124), permitindo à indústria do cinema a hipótese de utilizar um modelo viável de distribuição construído especificamente para a era digital (Tompkins, 2014: 415). Este modelo de difusão de filmes no contexto da sociedade em rede veio conceder aos cineastas independentes a hipótese de contornar as tradicionais vias de distribuição cinematográfica e utilizar uma série de outros meios mais viáveis, com menos obstáculos e que lhes permitam alcançar mais facilmente o público-alvo das suas obras (Hearn e Ryan, 2010: 135).

1.3. AS PLATAFORMAS DE STREAMING

Uma plataforma, em termos informáticos, é uma infraestrutura que apoia a conceção e utilização de uma determinada aplicação (Gillespie, 2010: 349). Neste sentido, as plataformas de streaming podem ser definidas como infraestruturas digitais que transmitem conteúdos alojados nos seus servidores aos múltiplos utilizadores das suas aplicações sempre que estes o pretenderem (Kern, 2009: 1). Estas plataformas agrupam uma série de conteúdos próprios ou produzidos por terceiros em catálogos que poderão ser diretamente acedidos por estas pessoas através da Web (Vonderau, 2015: 722), sendo necessário que todos os dispositivos envolvidos nestes processos de distribuição possuam ligações à Internet de banda larga que tenham a capacidade para transmitir tais conteúdos ou receber e descodificar estes fluxos de dados com a rapidez necessária para os processar em simultâneo (Sandvig, 2015: 233). Deste modo, as plataformas de streaming que distribuem obras cinematográficas através dos seus serviços utilizam uma série de tecnologias digitais que permitem aos seus utilizadores assistir a estes filmes enquanto são descarregados e transmitidos em tempo real para os ecrãs dos seus dispositivos tecnológicos (Alpert e Silver, 2003: 63).

As plataformas de streaming abrangem várias formas de distribuição cinematográfica, que variam desde o licenciamento dos direitos de filmes produzidos parcial ou totalmente por outras empresas até plataformas que desenvolvem as suas identidades em torno da apresentação de obras cujos direitos já possuem na totalidade (Vonderau, 2015: 721). Os serviços que estas diferentes infraestruturas digitais oferecem aos seus utilizadores podem ser

subdivididos em três modelos principais de negócio: aluguer pontual de filmes; acesso gratuito a filmes com a presença de anúncios; e acesso ilimitado a todos os filmes de um catálogo mediante uma assinatura mensal (Crisp, 2015: 62).

A utilização cada vez mais frequente de uma grande variedade de plataformas de streaming por parte do público tem vindo a desempenhar um papel importante nas mudanças estruturais que têm ocorrido na indústria cinematográfica ao longo da última década (Cunningham e Silver, 2013: 33), provocando um conjunto de alterações profundas nos seus modelos tradicionais de distribuição de filmes (Kehoe e Mateer, 2015: 98). A circulação de um grande número de obras cinematográficas através das plataformas de streaming veio assim desafiar radicalmente estes modelos de distribuição ao comprometer a forma como estes filmes são progressivamente apresentados ao público em determinados períodos de exclusividade que correspondem a diferentes vias de comunicação, tais como o circuito das salas de cinema, a transmissão em canais de televisão pagos ou de sinal aberto e os meios físicos como DVD e Blu-Ray (Re, 2015: 253).

Deste modo, as plataformas de streaming têm vindo a facilitar as práticas de distribuição cinematográfica ao possibilitar que um maior número de cineastas possa atualmente disponibilizar os seus trabalhos de forma legítima junto do público (Lobato, 2009: 167). A circulação de filmes independentes através deste tipo de infraestruturas digitais faz também parte de um processo de democratização de toda a indústria cinematográfica, pois estas obras têm agora a capacidade de ultrapassar as fronteiras geográficas que anteriormente lhes eram impostas pelos modelos tradicionais de distribuição (Iordanova, 2012: 16). Assim, os cineastas independentes têm agora à sua disposição uma série de novas oportunidades para alcançar as pessoas interessadas em ver os seus filmes e que habitem em regiões onde o acesso à Internet de banda larga seja possível (Tryon, 2009: 113).

1.4. A VALORIZAÇÃO DO CINEMA INDEPENDENTE

O advento das plataformas de streaming tem vindo não só a demonstrar o impacto profundo que este tipo de infraestruturas digitais pode causar nas diferentes práticas de

distribuição cinematográfica, como também a crescente utilidade destes serviços para os cineastas independentes que queiram partilhar as suas obras com o maior número possível de pessoas (Tompkins, 2014: 413). Estes filmes independentes acabam por contribuir ativamente para a expansão global das plataformas de streaming, pois o licenciamento dos direitos deste tipo de conteúdos possibilita que estas infraestruturas possam agora oferecer aos seus utilizadores catálogos com um vasto conjunto de obras cinematográficas que habitualmente não circulam pelos meios mais tradicionais que estão ao alcance do público em geral (Baschiera, 2014: 6). As plataformas de streaming aumentam assim a disponibilidade digital de um grande volume de filmes independentes que anteriormente poderiam estar apenas acessíveis a algumas pessoas e em determinadas regiões (Kapka, 2013: 1), o que vem certamente valorizar este tipo de cinema que por vezes não se integra nos moldes comerciais da indústria cinematográfica (Dixon, 2013: 27).

A popularidade crescente das plataformas de streaming tem vindo a provocar uma série de alterações na forma como os filmes independentes podem ser distribuídos atualmente, pois os cineastas responsáveis por estas obras têm agora a possibilidade de utilizar novos meios de comunicação que lhes permitem efetuar a difusão das mesmas de forma inovadora junto das pessoas (Ellingsen, 2014: 106). Estas infraestruturas digitais podem então ser vistas como vias de circulação que permitem que todos os tipos de filmes contornem os modelos tradicionais de distribuição cinematográfica, transformando estes serviços em ferramentas cada vez mais essenciais para os cineastas independentes poderem apresentar as suas obras ao seu público-alvo (Re, 2015: 252).

1.5. A TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS

As plataformas de streaming têm vindo a consolidar uma posição relevante no mercado digital da indústria cinematográfica ao focarem a sua atenção na transmissão de filmes diretamente para os dispositivos tecnológicos que estão à disposição das pessoas que utilizam os seus serviços (Ellingsen, 2014: 106), sendo que a popularidade crescente deste tipo de infraestruturas demonstra que existe um interesse claro por parte do público em aceder a estas

obras cinematográficas através de novas vias de distribuição digital de fácil utilização (Strangelove, 2015: 154). Esta possibilidade de aceder a uma variedade de filmes através dos catálogos das plataformas de streaming tem vindo assim a alterar de forma significativa o modo como uma grande parte das pessoas se relaciona com o cinema independente (Gubbins, 2012: 1), pois vários destes serviços permitem aos seus utilizadores aceder a este tipo de filmes que, por vezes, não se encontram disponíveis através de quaisquer outros meios que sejam legítimos (Baschiera, 2014: 3).

A expansão global das plataformas de streaming contribui assim para a transformação das práticas culturais da sociedade contemporânea ao possibilitar que o visionamento de filmes não tenha de ocorrer apenas em certos horários e em determinados locais (Kern, 2009: 11), pois estas infraestruturas digitais permitem aos seus utilizadores ganhar maior controlo sobre onde, quando e como poderão aceder a estas obras (Tryon, 2013: 14). As plataformas de streaming dão então origem a uma série de novos modelos de distribuição cinematográfica que vêm alterar de forma significativa o modo como os filmes poderão ser exibidos em territórios onde estes serviços sejam de fácil acesso para uma grande parte do público (Crisp, 2015: 58). Deste modo, os filmes independentes que estejam amplamente disponíveis através deste tipo de plataformas têm agora a possibilidade de alcançar as pessoas que vivem em regiões onde a distribuição cinematográfica por via dos meios tradicionais apenas se foca no cinema mais comercial (Atkinson, 2014: 199).

Visto que as plataformas de streaming têm a capacidade de disponibilizar filmes independentes a indivíduos que residam em locais anteriormente inacessíveis a este tipo de obras (Iordanova, 2012: 8), surgem cada vez mais cineastas a utilizar estas infraestruturas digitais para partilhar o seu trabalho com o maior número possível de pessoas em diferentes pontos do mundo (Pardo, 2015: 29). As plataformas de streaming têm possibilitado a estes autores a utilização de uma série de novas ferramentas para a distribuição dos seus filmes, o que lhes permite disponibilizar estas obras em qualquer local onde o público tenha acesso a serviços deste género (Dixon, 2013: 124). Deste modo, as plataformas de streaming facultam aos cineastas independentes a utilização indireta de um conjunto de suportes tecnológicos que lhes oferecem a oportunidade de efetuar a disseminação das suas obras de um modo viável através da comunicação em rede (Tompkins, 2014: 415).

1.6. A DESINTERMEDIAÇÃO

As plataformas de streaming poderão ser meios de comunicação economicamente viáveis para os cineastas independentes efetuarem a distribuição dos seus filmes através da Internet, pois estas infraestruturas têm a capacidade de reduzir os custos de circulação destas obras e, possivelmente, conduzir a um aumento das receitas que as mesmas poderão obter nestes serviços através da eliminação de alguns intermediários como as produtoras e distribuidoras cinematográficas. A disseminação de filmes neste tipo de serviços digitais resulta assim numa prática de desintermediação que possibilita aos utilizadores das plataformas de streaming maior flexibilidade em visualizar diferentes obras cinematográficas (Mills e Silver, 2004: 5), entre as quais se poderão incluir as que são realizadas por cineastas independentes e que, por norma, encontram uma série de obstáculos à sua circulação nas vias de distribuição mais tradicionais (Baschiera, 2014: 1).

Este processo, através do qual o acesso mais direto a filmes por parte do público leva a que os diferentes intermediários da indústria do cinema se tornem cada vez mais obsoletos, é um dos principais exemplos que caracterizam a rutura que as plataformas de streaming têm vindo a provocar nos modelos tradicionais de distribuição cinematográfica (Iordanova, 2012: 2). Estas infraestruturas digitais permitem assim que os cineastas independentes possam agora ter a possibilidade de ultrapassar uma série de barreiras anteriormente colocadas à exibição dos seus filmes junto do público que estaria mais interessado em vê-los (Zhu, 2001: 273), pois estes serviços têm a capacidade de difundir estas obras até um grande número de pessoas em diferentes regiões de forma mais simples e menos restritiva do que as vias de distribuição habituais (Strangelove, 2015: 155).

Os cineastas independentes estão assim a reinventar o processo através do qual os filmes que produzem podem vir a alcançar o seu público-alvo (Jenkins, Ford e Green, 2013: 229), sendo que a nova capacidade que estes autores têm de partilhar as suas obras diretamente com estas pessoas e sem necessidade do apoio de diferentes entidades da indústria cinematográfica é de extrema importância para o futuro do cinema independente (Taplin, 2005: 241). Deste modo, a distribuição digital deste tipo de filmes sem a presença constante de um conjunto de mediadores leva a que os cineastas independentes possam agora

ganhar maior controlo sobre todos os aspectos que estão diretamente relacionados com a exibição das suas obras (Ellingsen, 2014: 110).

Este contacto direto entre o público e os filmes independentes através das plataformas de streaming leva a que as estratégias de distribuição para este tipo de obras possam ser mais flexíveis e relativamente baratas. No entanto, nos últimos anos tem surgido um novo género de intermediários que tem estado a assumir o controlo de várias funções anteriormente exercidas pelas distribuidoras cinematográficas tradicionais (Vonderau, 2015: 720). Deste modo, em vez de se estar a assistir a uma desintermediação total na distribuição de filmes independentes, tem-se verificado a emergência de novos mediadores sob a forma de serviços digitais, geralmente conhecidos como agregadores, que licenciam estas obras a uma grande variedade de plataformas de streaming (Crisp, 2015: 183).

1.7. OS AGREGADORES DE FILMES

Algumas plataformas de streaming não permitem que os cineastas independentes possam efetuar a distribuição dos seus trabalhos diretamente nestes serviços sem que os submetam previamente a agregadores de filmes que têm a tarefa de licenciar estas mesmas obras. Estes agregadores representam assim uma nova forma de intermediação na distribuição digital de filmes independentes que vem adicionar mais despesas aos orçamentos de algumas destas produções cinematográficas (Lobato, 2009: 174), pois os cineastas responsáveis por estas obras vêm-se obrigados a pagar a estes serviços para que os seus filmes possam ser fornecidos a um determinado conjunto de plataformas de streaming (Cunningham e Silver, 2013: 14). Os agregadores têm vindo assim a ganhar um papel cada vez mais relevante na circulação digital das obras destes autores (Vonderau, 2015: 719), pois demonstram ter um enorme impacto na quantidade, variedade e disponibilidade de filmes independentes numa série de plataformas de streaming com as quais estabelecem diferentes acordos de distribuição cinematográfica (Baschiera, 2014: 2).

Estes agregadores podem receber uma percentagem das taxas de licenciamento das obras dos autores com quem trabalham ou podem cobrar um preço fixo para as submeter a

diferentes plataformas de streaming com as quais têm parcerias, sendo que esta última opção permite aos cineastas independentes recolher todas as receitas provenientes de quaisquer futuros pagamentos. Os agregadores são por vezes os únicos meios através dos quais estes autores poderão efetuar a difusão dos seus filmes através de determinadas plataformas de streaming, o que os assemelha às distribuidoras cinematográficas tradicionais no sentido em que os cineastas independentes terão de ter em consideração os direitos que decidem licenciar a estas empresas (Crowell, 2011: 317).

1.8. O LICENCIAMENTO DE DIREITOS

O licenciamento de direitos dos filmes dos cineastas independentes tem como objetivo potencializar as possibilidades de gerar receitas com este tipo de obras cinematográficas. Consequentemente, o valor económico deste filmes reside no exclusivo legal de explorar comercialmente tais direitos por via do seu licenciamento a serviços como as plataformas de streaming (Cardoso e Caetano, 2013: 71). Os cineastas independentes deverão manter estes acordos de distribuição não exclusivos ou por curtos períodos de tempo caso queiram ter a oportunidade de licenciar as suas obras a diferentes plataformas de streaming (Finney, 2010: 129), pois apenas deste modo poderão ter capacidade para testar várias destas infraestruturas digitais e exercer maior controlo sobre todos os processos que envolvem a distribuição dos seus filmes ao terem a hipótese de escolher quais os direitos que querem reter e quais os que pretendem licenciar (Pardo, 2015: 28).

Uma grande parte das plataformas de streaming dispõe de catálogos cujos filmes apenas podem ser vistos pelos seus utilizadores durante certos períodos de tempo, pois os direitos de exploração destas obras cinematográficas expiram caso não sejam devidamente renovados por estes serviços digitais. Já as diferenças regionais entre os utilizadores deste tipo de infraestruturas também determinam quais os filmes a que estas pessoas podem aceder, o que vem contrariar a ideia de que os filmes independentes podem ganhar maior mobilidade se usufruírem dos novos modelos de distribuição cinematográfica que a era digital veio possibilitar a estas obras. Embora as plataformas de streaming permitam aos filmes dos

cineastas independentes circular de forma mais livre, os conflitos em torno dos seus contratos de licenciamento fazem com que algumas destas obras apenas se encontrem disponíveis em países onde os seus direitos de exibição estejam completamente assegurados (Tryon, 2013: 41). Estas infraestruturas digitais entram assim em confronto direto com uma grande variedade de plataformas de streaming informais e sites de partilha de ficheiros via BitTorrent, serviços que normalmente contam com catálogos mais vastos e tendem a não impor restrições territoriais, assinaturas mensais ou quaisquer outras barreiras aos seus utilizadores (Cunningham e Silver, 2013: 49).

1.9. A ALTERNATIVA ÀS SALAS DE CINEMA

Os cineastas independentes têm vindo a adotar nos últimos anos uma série de modelos inovadores de distribuição cinematográfica que exploram as múltiplas capacidades de um conjunto de novas tecnologias digitais, o que os leva a disponibilizar os seus filmes numa grande diversidade de plataformas de streaming à sua disposição através da Internet (Tzioumakis, 2012: 5). Estas infraestruturas vieram possibilitar às obras destes autores moverem-se entre diversos pontos geográficos de forma a poderem alcançar o maior número possível de pessoas em diferentes regiões, sendo que a hipótese que é dada aos utilizadores destes serviços digitais para aceder de forma praticamente imediata a estes e outros filmes pode ser considerada como uma alternativa adequada às imposições de tempo e espaço que costumam caracterizar a exibição de obras cinematográficas nos ecrãs das salas de cinema (Haritou, 2015: 57). As plataformas de streaming estão imunes a limitações deste género porque têm a capacidade de distribuir um maior número de filmes e não impõem quaisquer constrangimentos em termos de horários aos utilizadores que exploram os seus catálogos, o que proporciona a estas pessoas mais oportunidades para descobrir obras de cineastas independentes através deste tipo de infraestruturas digitais do que nas salas de cinema que se encontram mais próximas (Lobato, 2009: 173).

Um outro motivo que leva as plataformas de streaming a aumentar o número de filmes independentes a que uma grande parte dos utilizadores da Internet poderá aceder através dos

seus serviços tem a ver com o facto de a circulação deste tipo de obras já não ser travada pelos habituais custos elevados que envolvem a produção de um grande número de cópias físicas para o circuito das salas de cinema (Gubbins, 2012: 2). Deste modo, pode-se observar com alguma naturalidade o facto de as plataformas de streaming terem vindo ultimamente a tornar-se infraestruturas digitais de distribuição cinematográfica que são cada vez mais importantes para os filmes independentes ao minimizarem as suas despesas de circulação e ao oferecerem igualmente uma partilha de receitas mais direta com os cineastas responsáveis por estas mesmas obras (Hilderbrand, 2010: 26).

Uma grande parte destes cineastas independentes efetua a distribuição dos seus filmes através de diversas plataformas de streaming não só por motivos de ordem económica, mas também por se depararem sucessivamente com sérias dificuldades em encontrar salas de cinema cujos proprietários se mostrem interessados em realizar a exibição destas obras junto do público (Dixon, 2013: 41). As plataformas de streaming representam assim os principais meios de circulação para uma boa parte dos filmes independentes, pois as salas de cinema estão normalmente dominadas por obras mais comerciais que são produzidas por grandes entidades da indústria cinematográfica. Estes filmes também estão envolvidos em várias campanhas publicitárias com orçamentos elevados, o que naturalmente permite a estas obras ganhar maior visibilidade junto das pessoas que costumam frequentar aqueles espaços (Baschiera, 2014: 6). Deste modo, as diferentes plataformas de streaming são cada vez mais consideradas por um número crescente de cineastas independentes como as vias de disseminação que apresentam maior eficácia em levar os seus filmes até um grande número de pessoas através da Internet e fora dos modelos mais tradicionais de distribuição cinematográfica (Kapka, 2013: 1).

1.10. A SUBSTITUIÇÃO DAS CÓPIAS FÍSICAS E DIGITAIS

O acesso a uma multiplicidade de obras cinematográficas através dos catálogos das diferentes plataformas de streaming que têm vindo a surgir no decorrer da última década, e que estão à disposição dos utilizadores da Internet, é algo que tem vindo a substituir

gradualmente a compra e o aluguer de DVD e Blu-Ray por parte de um grande número destas pessoas, pois estas cópias físicas são geralmente dispendiosas e costumam ter maior importância para os colecionadores de filmes do que para o público em geral (Lotz, 2014: 141). Este modelo de distribuição cinematográfica passa assim a ser apenas uma de diferentes formas legítimas através das quais as obras dos cineastas independentes poderão alcançar o seu público-alvo (Atkinson, 2014: 172), pois há cada vez mais indivíduos dispostos a pagar taxas de admissão ou assinaturas mensais para terem acesso temporário a este e a outros tipos de filmes nas diversas plataformas de streaming cujos catálogos poderão navegar através dos seus dispositivos tecnológicos (Rifkin, 2001: 3).

Um número crescente de pessoas tem agora menos interesse em adquirir cópias de filmes, quer estas sejam em formato físico ou digital (Tryon, 2013: 31), porque as plataformas de streaming permitem aos indivíduos com acesso à Internet de banda larga a oportunidade de ver estas obras cinematográficas de uma forma mais simples e relativamente barata. Pode-se assim testemunhar uma alteração significativa nos hábitos de consumo de uma boa parte do público (Given, 2015: 36), pois o acesso temporário a filmes através deste tipo de infraestruturas digitais é, atualmente, um modelo de distribuição cinematográfica que cada vez mais pessoas preferem utilizar para aceder aos filmes que têm interesse em ver através dos ecrãs à sua disposição (Cardoso e Caetano, 2013: 21). Já os cineastas independentes beneficiam desta transformação cultural ao verificarem que os seus filmes são agora reconhecidos como peças fundamentais para a reputação de diferentes plataformas de streaming, pois estas infraestruturas digitais pretendem ser consideradas junto dos seus potenciais utilizadores como serviços através dos quais poderão aceder a um volume de filmes maior do que aquele que lhes poderá ser apresentado pelos modelos tradicionais de distribuição cinematográfica (Jenkins, Ford e Green, 2013: 239).

II. PROPOSTA METODOLÓGICA

Após se ter realizado um enquadramento teórico no capítulo anterior surgiu então a pergunta de partida para esta investigação: *Qual é o papel das plataformas de streaming na distribuição de filmes independentes?* A esta questão atribuiu-se a seguinte hipótese: *As plataformas de streaming são utilizadas por cineastas independentes que pretendem efetuar a distribuição dos seus filmes de uma forma que seja viável e através da qual possam explorar todas as possibilidades da comunicação em rede para alcançar o maior número possível de pessoas.* De forma a que esta hipótese pudesse ser estudada de forma ponderada, foi conveniente estabelecer uma proposta metodológica que definisse como poderia ser efetuada uma análise aprofundada às práticas que envolvem a distribuição de filmes independentes através das plataformas de streaming.

Deste modo, foi conduzido um estudo de natureza qualitativa que envolveu o contacto com cerca de setecentos cineastas independentes e que deu origem à realização por e-mail de uma série de entrevistas diretas a setenta destes mesmos realizadores. Os autores entrevistados começaram as suas carreiras nas últimas duas décadas e são oriundos de doze países diferentes — Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, Irão, Itália, Letónia, México, Noruega, Reino Unido, Taiwan e Ucrânia. As conversas com estes cineastas tiveram como finalidade analisar a hipótese colocada ao identificar-se as diferentes experiências pessoais de todos estes inquiridos relativamente aos vários processos que estão diretamente relacionados com a distribuição das suas longas-metragens através de uma variedade de plataformas de streaming. Esta abordagem foi assim concebida para que se pudesse conhecer e compreender de forma detalhada as razões que levaram estes autores a efetuar a difusão das suas obras através deste tipo de infraestruturas digitais de distribuição cinematográfica, sendo que esta estratégia de investigação foi considerada a mais adequada para a produção de dados importantes acerca deste tema em particular e que pudessem ser relevantes para a investigação em prática (Bromham *et al.*, 2015: 224).

Estas entrevistas a um conjunto diverso de cineastas que se revelam independentes de grandes entidades da indústria cinematográfica levou então a que se conduzisse uma análise de dados qualitativos cujos resultados se apresentam agora no próximo capítulo. O principal

objetivo foi o de criar uma ponte entre as informações que foram recolhidas nestas mesmas conversas e os vários temas previamente abordados no capítulo dedicado ao enquadramento teórico. Deste modo, pretendeu-se tecer várias conclusões e verificar se poderá ser validada a hipótese que foi colocada à pergunta de partida para este trabalho.

III. ANÁLISE DE DADOS

Nos vários pontos deste capítulo será realizada uma análise a dados qualitativos acerca do papel das plataformas de streaming na distribuição de filmes independentes, o que implicou a recolha e organização de diferentes elementos de informação que pudessem servir de material útil para se testar a hipótese que foi atribuída à pergunta de partida para esta investigação. Uma série de entrevistas diretivas foram então realizadas a um conjunto de cineastas independentes oriundos de diversos pontos do mundo, com o objetivo de se poder ficar a par das diferentes leituras que estes autores fazem das suas práticas de distribuição cinematográfica através deste tipo de infraestruturas digitais. Todas as questões colocadas durante o decorrer destas conversas foram predefinidas e iguais para todos os entrevistados, sendo que os dados aqui recolhidos foram reunidos e analisados para posteriormente se proceder a uma interpretação exaustiva capaz de chegar a conclusões relevantes para a escrita desta dissertação.

3.1. A DISTRIBUIÇÃO DE FILMES INDEPENDENTES VIA PLATAFORMAS DE STREAMING

Tendo em conta que as pessoas estão cada vez mais interessadas em escolher quando, onde e como acedem aos filmes que querem ver através dos dispositivos tecnológicos à sua disposição, as plataformas de streaming tomaram a iniciativa de se estabelecer no mercado digital da indústria cinematográfica enquanto serviços cujas estratégias de negócio gravitam em torno deste hábito cultural. Estas infraestruturas digitais vieram então alterar as diversas formas através das quais o público estava habituado a aceder a obras cinematográficas, permitindo que estas pessoas possam agora encontrar mais facilmente um conjunto de filmes a que possivelmente ainda não tenham tido oportunidade de assistir. Deste modo, as plataformas de streaming ampliam o número de indivíduos que poderá aceder a uma grande variedade de obras realizadas por cineastas independentes porque os utilizadores destes serviços têm a oportunidade de descobrir filmes deste género e que de outra forma poderiam não chegar a conhecer. As pessoas que utilizam este tipo de infraestruturas digitais têm então

a hipótese de encontrar e ver filmes independentes com maior frequência, pois estas obras poderão agora ser acedidas de forma mais simples e praticamente imediata através da navegação dos catálogos destes serviços.

Os cineastas independentes que decidem efetuar a distribuição dos seus filmes através de uma variedade de plataformas de streaming têm agora a possibilidade de chegar até pessoas em regiões onde anteriormente este acesso poderia ser mais complicado, tendo também a hipótese de gerar um conjunto de receitas que contribua de forma decisiva para o financiamento das suas próximas obras. Deste modo, as plataformas de streaming estão a tornar-se instrumentos decisivos na eliminação de várias estruturas de poder que têm sido estabelecidas ao longo do tempo pela indústria do cinema. Consequentemente, os cineastas independentes encaram as plataformas de streaming cada vez mais como meios alternativos aos modelos tradicionais de distribuição cinematográfica porque lhes proporcionam uma forma inovadora de contornar as diferentes barreiras que poderão ser colocadas à circulação dos seus filmes junto do público. Estas infraestruturas digitais também apresentam, normalmente, baixos custos de distribuição por não envolverem a produção e duplicação de quaisquer cópias físicas para estas obras. Isto leva a que os cineastas independentes possam agora adquirir uma nova autonomia criativa e financeira na qual as distribuidoras cinematográficas já não detêm o mesmo nível de importância que tinham anteriormente na circulação dos seus filmes.

As plataformas de streaming estão assim a definir um modelo inovador de distribuição cinematográfica que permite a uma grande variedade de obras realizadas por cineastas independentes alcançar as pessoas que têm como hábito utilizar este tipo de infraestruturas digitais. De facto, o investimento financeiro que é exigido aos autores interessados em disponibilizar os seus filmes através destas plataformas é consideravelmente menor do que as verbas necessárias que estão diretamente associadas aos modelos mais tradicionais de distribuição cinematográfica. No entanto, estes cineastas independentes precisam de ter capacidade para atrair a atenção do público para as suas obras e escolher uma série de serviços que se apresentem como os mais adequados para as pessoas poderem ter acesso a estes filmes. Assim, estes autores terão de estar continuamente cientes da forma como as diferentes plataformas de streaming funcionam para que possam tomar as decisões mais

acertadas sobre quais os serviços que deverão utilizar para efetuar a distribuição das suas obras no mercado digital da indústria cinematográfica.

Os cineastas responsáveis por estes filmes têm agora a capacidade de financiar a disseminação digital dos mesmos através de um modelo de distribuição mais acessível e através do qual podem gerar receitas desde que tenham à sua disposição os recursos necessários para promover estas obras junto das pessoas que utilizam as plataformas de streaming. No entanto, os lucros obtidos através deste tipo de infraestruturas digitais podem ser algo limitados e obrigar a que os orçamentos das obras dos cineastas independentes tenham de ser repensados e possivelmente reduzidos. Estes autores precisam então de encontrar estratégias através das quais as plataformas de streaming se possam tornar serviços viáveis em termos económicos para os seus filmes, pois a circulação deste tipo de obras através dos modelos mais tradicionais de distribuição cinematográfica é algo que origina custos excessivos para estes cineastas.

As plataformas de streaming estão a desestabilizar estes modelos tradicionais de distribuição cinematográfica ao transformarem-se nos principais meios de disseminação de uma grande parte das obras dos cineastas independentes, pois atualmente para estes autores é mais simples fazer circular os seus filmes através deste tipo de infraestruturas digitais do que nos ecrãs das salas de cinema ou por meio de cópias físicas como DVD e Blu-Ray. As plataformas de streaming são também cada vez mais utilizadas por pessoas que pretendem ver estas e outras obras através da Internet, pois estes serviços são normalmente pouco dispendiosos e acabam por refletir as novas necessidades e características de consumo de filmes da sociedade contemporânea. Deste modo, as plataformas de streaming são agora essenciais para levar as obras dos cineastas independentes até às pessoas interessadas em vê-las nos dispositivos tecnológicos que têm à sua disposição. Visto que uma grande parte destas pessoas utiliza este tipo de plataformas com uma frequência cada vez maior, é importante que os cineastas independentes tenham as competências devidas para poderem efetuar a circulação dos seus filmes através destes serviços. Isto permite maior acesso a estas obras e consegue legitimá-las junto do público ao colocá-las em infraestruturas digitais cada vez mais familiares para os utilizadores da Internet.

As plataformas de streaming permitem aos filmes dos cineastas independentes ganhar maior visibilidade junto do público ao estarem amplamente disponíveis para ser vistos através deste tipo de infraestruturas digitais. No entanto, uma grande parte das pessoas apenas mostra interesse em ver obras cinematográficas que já sejam populares entre os seus grupos de amigos ou das quais já tenham ouvido falar nos diversos meios de comunicação social a que têm acesso. Ainda assim, um número cada vez maior de plataformas de streaming aposta em dar a conhecer aos seus utilizadores os vários filmes disponíveis nos seus catálogos e que estes indivíduos poderão ainda não conhecer. Estes serviços digitais dispõem de algoritmos que compreendem os gostos destes utilizadores ao recolherem dados acerca dos filmes que são vistos nas suas aplicações, permitindo-lhes assim recomendar uma série de novas obras a que estas pessoas poderão ainda não ter assistido e às quais têm hipótese de aceder através dos seus catálogos. Desta forma, as plataformas de streaming que adotam este tipo de estratégia têm o potencial de expor os seus utilizadores a uma grande diversidade de obras de cineastas independentes que estes indivíduos poderão atualmente desconhecer e que, no entanto, vão ao encontro dos seus interesses específicos.

Uma série de filmes independentes poderão então ser descobertos pelo público caso estejam disponíveis através de uma variedade de plataformas de streaming, o que significa que as pessoas que normalmente não têm acesso a este tipo de obras nos meios de distribuição cinematográfica mais tradicionais poderão agora ter a oportunidade de as ver através destas infraestruturas digitais. No entanto, o facto de determinados filmes de cineastas independentes se encontrarem tecnicamente acessíveis às pessoas que utilizam as plataformas de streaming não significa necessariamente que estes indivíduos os vejam ou sequer estejam cientes da sua acessibilidade através destes serviços. Os cineastas responsáveis por estas obras precisam então de criar um conjunto de novas estratégias para se aproximarem do público-alvo dos seus filmes, pois possivelmente irão deparar-se com algumas dificuldades em convencer as pessoas a ver as suas obras quando existem tantas outras também disponíveis nos catálogos das diferentes plataformas de streaming.

Um dos objetivos principais de uma grande parte dos cineastas consiste então em fazer com que as suas obras sejam vistas pelo maior número possível de pessoas, o que para os filmes independentes poderá apenas ser exequível caso sejam devidamente promovidos

quando forem distribuídos através de diferentes plataformas de streaming. Embora o modelo de distribuição apresentado por estas infraestruturas digitais não garanta aos cineastas independentes que as pessoas encontrem logo as suas obras, estes filmes têm agora maior oportunidade para ser vistos pelo público porque uma grande parte das plataformas de streaming conta com serviços de assinatura que permitem aos seus utilizadores aceder a todas as obras presentes nos seus catálogos. Estes serviços digitais possibilitam assim que os seus utilizadores possam agora descobrir filmes independentes que poderiam não ter tido possibilidade de encontrar caso estas obras não estivessem disponíveis nos catálogos destas plataformas, pois antes da chegada destas infraestruturas não existiam oportunidades suficientes para uma grande parte das pessoas poder aceder a tais obras de forma legítima através da Internet. Um grande número de filmes independentes que anteriormente teriam passado despercebidos junto do público têm agora a possibilidade de ser descobertos e vistos pelos indivíduos que utilizam as plataformas de streaming, o que permite a estas obras cinematográficas revelarem-se como partes fundamentais do intercâmbio cultural que se realiza atualmente por via da comunicação em rede.

As plataformas de streaming permitem então que os filmes independentes possam ser distribuídos e vistos de forma simples através da Internet, algo difícil de concretizar para grande parte destas obras antes do advento deste tipo de serviços digitais. Existe atualmente um grande volume de filmes independentes disponíveis para as pessoas verem num conjunto alargado de plataformas de streaming, o que certamente vem beneficiar os cineastas responsáveis por estas obras que, normalmente, não têm à sua disposição quaisquer outras opções economicamente viáveis para a distribuição das mesmas junto do público. Estas plataformas de streaming são os únicos meios de distribuição cinematográfica ao alcance de grande parte destes cineastas, proporcionando-lhes uma série de escolhas para efetuarem a circulação dos seus filmes que não estavam ao seu alcance até há poucos anos. No entanto, existem inúmeras obras cinematográficas disponíveis nestes serviços e os filmes realizados por cineastas independentes poderão encontrar algumas dificuldades em chegar até ao número de pessoas que estes autores desejariam.

Portanto, um dos problemas que assola a distribuição de filmes independentes através das plataformas de streaming tem a ver com a saturação do mercado digital da indústria

cinematográfica. Existem tantas obras disponíveis nos catálogos deste tipo de serviços que a escolha de um filme para ver poderá tornar-se numa experiência um pouco avassaladora para boa parte dos seus utilizadores. O grande número de filmes disponíveis nestas infraestruturas digitais tem provocado assim uma série de alterações drásticas na forma como as obras dos cineastas independentes poderão alcançar o seu público-alvo através da Internet, o que tem levado a que estes autores tenham agora de se esforçar arduamente para poderem captar a atenção das pessoas que recorrem a estes serviços digitais. Embora os diferentes métodos de distribuição cinematográfica estejam relacionados com as vias por onde os cineastas fazem circular as suas obras, estes processos também estão diretamente associados às estratégias através das quais estes autores tentam ganhar o interesse do público. Deste modo, a distribuição de filmes independentes através das plataformas de streaming apenas poderá ser bem sucedida em conseguir que estas obras sejam procuradas e vistas pelos utilizadores destes serviços caso os seus cineastas manifestem vontade em criar visibilidade para os mesmos através da sua promoção junto do público.

A existência de um elevado número de filmes nos catálogos das plataformas de streaming não permite então que as obras dos cineastas independentes possam causar um impacto imediato junto dos utilizadores destes serviços, motivo pelo qual o acesso a este tipo de obras cinematográficas seja apenas um dos diferentes objetivos que deverão ser delineados nas suas estratégias de distribuição através da Internet. Também não basta que estes filmes tenham qualidade para conseguirem alcançar esses utilizadores, pois apenas poderão ser vistos por estas pessoas caso estas mostrem vontade suficiente para o fazer. De modo a que obras dos cineastas independentes possam captar o interesse dos indivíduos que navegam pelos catálogos das plataformas de streaming, estes autores precisam de as promover de forma estratégica junto do seu público-alvo e também através de uma grande variedade de meios de comunicação social que tenham a capacidade de impulsionar os utilizadores destes serviços a ir ao seu encontro.

É essencial que os diversos meios de comunicação social comecem a refletir os novos hábitos de consumo da sociedade contemporânea e abordem com maior frequência as obras dos cineastas independentes que são lançadas diretamente nas plataformas de streaming, dando-lhes o mesmo nível de atenção que dedicam aos filmes que estreiam nos ecrãs das salas

de cinema. Isto irá permitir às pessoas que utilizam este tipo de serviços digitais integrarem-se melhor no contexto em que as obras dos cineastas independentes se inserem e, possivelmente, ganhar interesse em vê-las. Deste modo, os filmes independentes poderão obter maior visibilidade nas diversas plataformas de streaming que se encontram à disposição do público caso haja uma resposta positiva por parte de quem os veja neste tipo de infraestruturas digitais.

Assim, fica claro que não é suficiente que os cineastas independentes disponibilizem os seus filmes numa grande variedade de plataformas de streaming para que estas obras sejam imediatamente acedidas e vistas por quem utiliza este tipo de serviços. Tendo em conta que existe um grande número de filmes disponíveis nos catálogos destas infraestruturas digitais, convém que os cineastas independentes tenham a capacidade para promover adequadamente as suas obras de forma a que estas possam alcançar as pessoas mais interessadas em vê-las neste contexto específico em que se encontram. Mas conseguir que as pessoas fiquem curiosas em aceder a este tipo de filmes poderá ser uma tarefa complicada para os cineastas responsáveis pelos mesmos, pois os utilizadores das plataformas de streaming têm normalmente à sua disposição uma grande oferta de obras cinematográficas através dos catálogos de diferentes serviços. Deste modo, estas pessoas poderão apenas procurar certos filmes de cineastas independentes nas plataformas de streaming que habitualmente utilizam caso estes autores já os tenham vindo a promover nas redes sociais, contactado jornalistas e críticos de cinema para que estes indivíduos escrevam sobre os mesmos em jornais e sites de referência ou se já tiverem realizado uma série de campanhas de financiamento colaborativo em diferentes fases da produção e distribuição destas obras que possibilitem o aumento da visibilidade das mesmas junto do público em geral. Estes procedimentos poderão então determinar se os filmes dos cineastas independentes irão ter a hipótese de alcançar os utilizadores das plataformas de streaming quando estes forem distribuídos nos catálogos destas infraestruturas digitais.

No entanto, uma grande parte das plataformas de streaming tende geralmente a dar maior destaque aos filmes que obtiveram sucesso nas salas de cinema e pelos quais tiveram de pagar quantias mais elevadas pelos seus direitos de transmissão na Internet. Isto leva a que este tipo de infraestruturas digitais tenha um interesse especial em promover estas obras junto

dos seus utilizadores. Em consequência, os filmes que acabam por receber maior atenção por parte destas pessoas são normalmente aqueles que foram produzidos por grandes empresas cinematográficas que financiaram enormes campanhas de promoção e exibição para estas obras. Deste modo, os filmes comerciais que são distribuídos neste contexto digital ainda conseguem beneficiar dos modelos mais tradicionais de distribuição de filmes. Já as obras dos cineastas independentes com poucos recursos para este tipo de campanhas acabam por encontrar algumas dificuldades em marcar uma presença forte nas plataformas de streaming, ao terem de competir lado a lado com filmes que têm maior visibilidade junto do público, o que poderá ocasionar que sejam descobertas maioritariamente por quem as procure diretamente nestes serviços digitais.

O principal fator que determina se os utilizadores das plataformas de streaming irão assistir a obras de cineastas independentes nestes serviços digitais depende do interesse manifestado por estas pessoas e não tanto da facilidade que têm em acedê-las, sendo que esta vontade de ver determinados filmes poderá apenas surgir caso estes indivíduos estejam minimamente informados acerca dos mesmos. Uma grande parte das pessoas são avessas ao risco e normalmente não têm interesse em ver filmes de que ainda não tenham ouvido falar. No entanto, se essas obras estiverem disponíveis em plataformas de streaming cujos serviços de assinatura já são pagos e utilizados com alguma regularidade então poderão ser eliminadas algumas das barreiras psicológicas eventualmente colocadas à sua visualização. Deste modo, as pessoas que utilizam este tipo de infraestruturas digitais poderão mostrar interesse em ver filmes independentes nestes serviços simplesmente porque estas obras estão disponíveis nos catálogos que estão à sua disposição. Assim sendo, as plataformas de streaming têm a capacidade de ampliar a visibilidade dos filmes independentes que estão presentes nos seus catálogos ao constituírem um meio através do qual estas obras podem agora estar mais expostas a determinados utilizadores da Internet.

Antes da chegada deste tipo de infraestruturas digitais, os cineastas independentes viam-se obrigados a gastar os seus poucos recursos e tempo limitado na execução de planos de distribuição física para os seus filmes, os quais, frequentemente, acabavam por elevar os custos. Já as práticas de distribuição cinematográfica digital através de uma grande variedade de plataformas de streaming não precisam forçosamente do mesmo nível de investimento,

peçoal ou financeiro, e também têm a capacidade de fazer chegar as obras dos cineastas independentes até ao público interessado. Este tipo de serviços digitais geralmente proporcionam a estes autores uma forma acessível de partilhar os seus filmes com as pessoas e representam atualmente a principal fonte de receitas para grande parte destas obras cinematográficas, o que leva a que estes cineastas independentes se sintam cada vez mais determinados em realizar filmes com orçamentos que sejam um reflexo dos lucros que esperam obter através destes meios específicos. A viabilidade económica das obras destes cineastas reside então na configuração de modelos de produção e distribuição que sejam viáveis para estes autores, pois os filmes com orçamentos planeados ao pormenor irão certamente dispor de maiores possibilidades de recuperar os custos através da sua circulação em diversas plataformas de streaming.

Estes serviços digitais proporcionam então um conjunto maior de oportunidades para os cineastas independentes serem remunerados pelos seus filmes. Algumas destas plataformas pagam a estes cineastas consoante o número de visualizações que as suas obras obtiverem, o que permite a estes autores ficar a saber qual a quantidade de pessoas que as veem. Isto também os incentiva a promover estes filmes para que mais público possa aceder aos mesmos através destes serviços. Outras plataformas preferem não partilhar esses dados com os cineastas independentes, pagando-lhes diretamente certos montantes pelas suas obras. No entanto, este tipo de negócio acaba por enfraquecer a capacidade destes autores de determinar o valor real dos seus filmes quando chegar a ocasião de renegociar os acordos de licenciamento de direitos. Já os agregadores que podem ser utilizados pelos cineastas independentes para a distribuição das suas obras através de determinadas plataformas de streaming tendem a partilhar somente algumas informações sobre os contratos que estabelecem com estes serviços. Deste modo, os cineastas independentes apenas conseguirão obter maior controlo sobre todos os processos que envolvem a distribuição das suas obras na Internet caso as façam circular através de plataformas de streaming com as quais estabeleçam um contacto mais direto. Isto irá permitir a estes cineastas usufruir destes serviços para efetuar a distribuição dos seus filmes de forma realmente independente, suprimindo obstáculos e proporcionando-lhes maior autonomia para gerar receitas.

3.2. A DISSOLUÇÃO DA EXIBIÇÃO DE FILMES INDEPENDENTES NAS SALAS DE CINEMA

A exibição de filmes independentes nas salas de cinema não costuma ser um modelo de distribuição cinematográfica economicamente viável, exequível ou sequer realista para a maior parte dos cineastas responsáveis por estas obras. Os filmes destes autores não dispõem normalmente de grandes orçamentos que permitam a sua ampla divulgação junto do público, ao contrário do que acontece com as obras das grandes produtoras de cinema e que estão envoltas em diversas campanhas publicitárias. Deste modo, os cineastas independentes optam cada vez mais pela distribuição direta dos seus filmes numa variedade de plataformas de streaming e não pela exibição dos mesmos nas salas de cinema. Visto que estas infraestruturas digitais não originam os mesmos custos proibitivos de distribuição cinematográfica que estão associados a estes espaços, as plataformas de streaming são agora as opções mais sustentáveis em termos económicos para uma grande parte dos cineastas independentes terem a possibilidade de efetuar a circulação das suas obras junto do seu público-alvo. Estes serviços representam assim um modelo alternativo de distribuição cinematográfica de extrema importância para os cineastas independentes, pois oferece-lhes a oportunidade de difundir as suas obras de forma prática e através da qual poderão alcançar um grande número de pessoas caso as promovam de forma adequada.

A chegada das plataformas de streaming ao mercado cinematográfico digital veio, portanto, proporcionar aos cineastas independentes um conjunto maior de opções para efetuar as práticas de distribuição dos seus filmes sem necessidade de orçamentos elevados ou do envolvimento direto de produtoras e distribuidoras de cinema, tornando assim estas infraestruturas digitais nas melhores vias para estes autores poderem alcançar o público-alvo dos seus filmes. Deste modo, um grande número de pessoas que não tem acesso a filmes independentes nas salas de cinema que se encontram mais próximas poderão agora ficar mais expostas a este tipo de obras cinematográficas através das plataformas de streaming ao seu dispor na Internet. Estes serviços digitais vieram então alterar o modo pelo qual as pessoas poderão ter maior facilidade em aceder a obras de cineastas independentes, pois é-lhes oferecida uma gama mais variada de filmes do que nos ecrãs das salas de cinema. É agora mais provável que grande parte do público veja filmes independentes neste tipo de

infraestruturas do que através das vias de distribuição mais tradicionais, pois as plataformas de streaming tendem a proporcionar aos seus utilizadores a oportunidade de aceder a um maior número de obras deste género.

O mercado cinematográfico apresentava mais restrições aos cineastas independentes antes da chegada das plataformas de streaming, pois normalmente estes autores viam-se obrigados a efetuar a distribuição dos seus filmes nas salas de cinema e a provar, de algum modo, aos indivíduos ou às empresas que detinham o controlo destes espaços que estas obras tinham a capacidade de alcançar um grande número de pessoas no período de tempo em que estivessem em exibição. Isto fazia algum sentido quando a escolha das pessoas relativamente aos filmes a que poderiam assistir era algo limitada e se resumia apenas às obras em exibição nas salas de cinema da sua área, o que levava a que estes espaços acabassem por exercer uma grande influência no conjunto de filmes disponíveis para o público numa determinada região e numa certa data. No entanto, a introdução de serviços como as plataformas de streaming no mercado digital da indústria cinematográfica veio possibilitar o alargamento deste leque de opções acessíveis ao público porque estas infraestruturas digitais permitem agora que os cineastas independentes possam ter a oportunidade de distribuir os seus filmes de forma simples, relativamente barata e através da qual poderão alcançar mais pessoas do que anteriormente.

A exibição de filmes independentes nos ecrãs das salas de cinema representa geralmente uma série de custos bastante elevados, tornando-a num empreendimento excessivamente dispendioso e de alto risco para grande parte dos cineastas responsáveis por estas obras. Assim, este antigo modelo de distribuição cinematográfica tende a ser uma opção pouco viável em termos económicos para os cineastas independentes levarem os seus filmes até ao seu público-alvo. Há então cada vez mais autores como estes a ficar reticentes em difundir as suas obras no circuito das salas de cinema, pois cada vez é mais complicado conseguirem obter os recursos necessários para exhibir estes filmes através destes meios mais tradicionais de distribuição cinematográfica. Estes cineastas que não têm possibilidade, ou vontade, de fazer circular as suas obras por via destes meios estão assim cada vez mais interessados em efetuar a distribuição das mesmas através de uma variedade de plataformas de streaming. Estas infraestruturas digitais representam atualmente um modelo de distribuição cinematográfica

mais acessível e no qual um grande número de utilizadores da Internet poderá facilmente aceder aos filmes destes autores.

Outra desvantagem que as salas de cinema apresentam a estes cineastas independentes está relacionada com o facto de as obras destes autores se depararem habitualmente com um conjunto de dificuldades em conseguir competir com outros filmes com maior visibilidade junto das pessoas que frequentam este tipo de espaços. Deste modo, uma grande parte dos filmes independentes que são exibidos nas salas de cinema acabam por permanecer nestes locais apenas durante curtos períodos de tempo que não lhes dão a possibilidade de gerar receitas minimamente significativas. Os cineastas responsáveis por estas obras optam então cada vez mais pela utilização das plataformas de streaming como ferramentas que poderão utilizar para efetuar a distribuição digital dos seus filmes de um modo economicamente viável e através do qual poderão ter um conjunto maior de oportunidades para alcançar o público-alvo das suas obras. Atendendo a todos estes fatores, as plataformas de streaming têm então vindo a tornar-se nas principais vias de circulação para os filmes independentes cujos autores já não consideram o circuito das salas de cinema como um modelo de distribuição cinematográfica acessível.

3.3. A RELEVÂNCIA DAS PLATAFORMAS DE STREAMING COM CURADORIA

Embora uma grande parte das plataformas de streaming que estão atualmente ativas no mercado digital da indústria cinematográfica apresentem um certo nível de curadoria nos seus catálogos de filmes, os serviços que fazem disso o seu principal foco de atenção, e sujeitos a um maior controlo de qualidade, tendem a disponibilizar obras cinematográficas que possam captar o interesse de certos nichos de mercado. Deste modo, as plataformas de streaming com curadoria possuem um conjunto específico de critérios para a escolha dos filmes que decidem oferecer nos seus serviços de forma a que possam apelar a determinados grupos de indivíduos. Caso estas infraestruturas digitais tenham boa reputação junto do público poderão tornar-se úteis para os cineastas independentes que queiram alcançar o público-alvo das suas obras, pois têm a capacidade de gerar maior visibilidade para estes filmes junto dos mais

interessados em acessar aos mesmos. Assim, as obras destes cineastas independentes que tenham estabelecido acordos de distribuição com diversas plataformas de streaming que possuam catálogos especializados em cinema independente conseguem mais oportunidades para atrair as pessoas que tendem a apreciar este gênero de filmes e com curiosidade em vê-los nestes serviços digitais.

As plataformas de streaming com curadoria poderão então ser de grande importância para as pessoas que utilizam a Internet, pois estas infraestruturas digitais empregam programadores que selecionam de forma cuidadosa todas as obras cinematográficas que são disponibilizadas nos catálogos destes serviços. Deste modo, os utilizadores deste tipo de plataformas tendem a confiar na qualidade dos filmes que lhes são apresentados ao saberem que estas obras fazem parte de catálogos com um determinado nível de exigência em termos da seleção das obras que aí são oferecidas. Este modelo de curadoria nos catálogos das plataformas de streaming é assim um fator relevante para os seus utilizadores, pois existem cada vez mais filmes disponíveis nos diversos serviços digitais a que estas pessoas poderão acessar através da Internet. Estes indivíduos que utilizam plataformas de streaming com curadoria estão normalmente interessados em acessar às obras que estão presentes nos seus catálogos mesmo que ainda desconheçam qualquer referência às mesmas nos meios de comunicação social ou junto dos seus grupos de amigos, pois estes filmes demonstram ter alguma qualidade devido à sua inclusão neste tipo de infraestruturas digitais. Os cineastas independentes devem, no entanto, certificar-se que as plataformas de streaming com curadoria não segregam as suas obras dos serviços que têm mais utilizadores e catálogos abrangentes, pois isso poderá causar algumas complicações à disseminação destes filmes para o maior número possível de pessoas.

3.4. A ELIMINAÇÃO DE INTERMEDIÁRIOS ENTRE OS CINEASTAS E O PÚBLICO

Uma das ideias principais por trás da chegada das plataformas de streaming ao mercado digital da indústria cinematográfica está diretamente relacionada com a eliminação de diversos intermediários nos processos de distribuição de filmes. Este tipo de infraestruturas

digitais veio permitir aos cineastas independentes não ter de estar subordinados a quaisquer produtoras ou distribuidoras de cinema, nem ao capital que estas entidades estejam dispostas a investir na promoção das suas obras junto do público. Deste modo, as plataformas de streaming possibilitam aos cineastas independentes efetuar a distribuição dos seus filmes de forma simples, acessível e através da qual a sua liberdade artística não será colocada em causa. A eliminação de diferentes intermediários da indústria cinematográfica que antes tinham capacidade para aprovar, ou não, a circulação deste tipo de obras junto de um grande número de pessoas veio, pois, possibilitar a retirada de um conjunto diverso de obstáculos anteriormente colocados à ampla disseminação dos trabalhos dos cineastas independentes, o que leva a que a liberdade criativa destes autores possa agora ser um dado adquirido. Deste modo, os cineastas independentes consideram cada vez mais as plataformas de streaming como ferramentas digitais através das quais os seus filmes poderão manter um determinado nível de independência e gerar uma série de receitas caso tenham a competência para alcançar os indivíduos que utilizam habitualmente estes serviços e que também apreciam o tipo de cinema que estes autores produzem.

Os diferentes intermediários que normalmente se encontram nos processos relativos à distribuição de filmes poderão então ser eliminados pelos cineastas independentes, caso estes autores sejam bem-sucedidos em reter o controlo da circulação das suas obras em diversas plataformas de streaming. Logo, será possível fomentar o estabelecimento de um conjunto de ligações mais diretas entre estes cineastas e os utilizadores deste tipo de infraestruturas digitais. Este afastamento de uma série de intermediários entre os autores dos filmes independentes e o público em geral poderá ter como consequência a construção de uma cultura cinematográfica rica e variada, na qual se verifique um papel mais ativo por parte das pessoas no financiamento da produção e da distribuição das obras destes cineastas. Isto resulta numa democratização da disseminação de filmes independentes, o que poderá ser entendido como o principal efeito do aparecimento das plataformas de streaming no mercado digital da indústria cinematográfica. A existência de uma grande variedade de serviços deste género está então a proporcionar maior liberdade para a distribuição de filmes independentes, pois permite que os cineastas responsáveis por estas obras possam agora ter mais facilidade em efetuar a circulação das mesmas junto do público. De facto, estes autores já não precisam de

se defrontar diretamente com alguns intermediários que poderiam representar um conjunto de barreiras a estes processos de distribuição cinematográfica.

No entanto, um grande número de plataformas de streaming não permite que os filmes independentes sejam diretamente distribuídos através dos seus catálogos sem antes os cineastas responsáveis por estas obras estabelecerem contratos com determinados agregadores que têm a função de licenciar os direitos de exibição destes filmes a estas infraestruturas digitais. Deste modo, os agregadores realizam acordos de distribuição cinematográfica com determinadas plataformas de streaming de forma a que as obras dos cineastas independentes com os quais estejam em contacto direto possam então vir a ser exibidas através destes serviços digitais. Os cineastas independentes que pretendem efetuar a distribuição dos seus filmes em certas plataformas de streaming poderão então ver-se obrigados a ter de realizar acordos com agregadores, pois algumas destas infraestruturas digitais não revelam interesse em estabelecer relações de proximidade com estes autores. Assim, os cineastas independentes terão de trabalhar em conjunto com estes agregadores a fim de poderem efetuar a circulação das suas obras através de certas plataformas de streaming sem necessidade de obter o apoio de grandes entidades da indústria cinematográfica que, até há pouco tempo, detinham o monopólio sobre as vias de distribuição a que estes filmes poderiam recorrer para alcançar o seu público-alvo.

CONCLUSÃO

A utilização cada vez mais frequente de uma grande variedade de plataformas de streaming por parte do público é o resultado natural das transformações nos hábitos culturais da sociedade contemporânea que se encontra em constante mudança na era digital, pois várias inovações a nível tecnológico vieram proporcionar a um largo conjunto de indivíduos novos meios de acesso a diferentes tipos de conteúdo de forma simples e viável através da comunicação em rede. Deste modo, as plataformas de streaming estão a retirar proveito do facto de que uma grande parte das pessoas que possuem dispositivos ligados à Internet se mostram interessadas em aceder a filmes sempre que pretenderem através dos ecrãs dos aparelhos tecnológicos que têm à sua disposição. O aparecimento destes serviços no mercado digital da indústria cinematográfica tem assim provocado o aumento do número de pessoas interessadas em assistir às obras de cineastas independentes, pois estas plataformas tendem a possibilitar aos seus utilizadores maior facilidade em descobrir e ver filmes deste género. As plataformas de streaming permitem então que uma grande parte destas obras possam agora alcançar relevância a nível global, visto que existem cada mais indivíduos a utilizar este tipo de infraestruturas digitais um pouco por todo o mundo.

A hipótese colocada a esta investigação era a de que as plataformas de streaming são utilizadas por cineastas independentes que pretendem efetuar a distribuição dos seus filmes de uma forma que seja viável e através da qual possam explorar todas as possibilidades da comunicação em rede para alcançar o maior número possível de pessoas, o que é algo que o enquadramento teórico realizado sobre este tema e a análise dos dados empíricos recolhidos nas entrevistas acabam por validar. A distribuição de filmes independentes através das plataformas de streaming revela-se, assim, como uma nova oportunidade para os cineastas responsáveis por estas obras, pois estes autores têm agora a possibilidade de alcançar o seu público-alvo de uma forma mais acessível do que aquela que até agora lhes tinha vindo a ser apresentada pelos meios tradicionais de distribuição cinematográfica. Estas vias tradicionais, entre as quais se incluem as salas de cinema, desempenham então um papel cada vez menos significativo na disseminação de filmes independentes, pois uma boa parte dos autores que realizam este tipo de obras consideram atualmente as plataformas de streaming como as vias

de distribuição mais adequadas para os seus filmes conseguirem alcançar um número elevado de pessoas. Os cineastas independentes têm assim a possibilidade de efetuar a difusão destas obras a uma grande escala, mesmo que não tenham estabelecido quaisquer acordos com produtoras ou distribuidoras de cinema, porque as plataformas de streaming permitem-lhes partilhar os seus filmes diretamente com os múltiplos utilizadores deste tipo de serviços. Estas plataformas podem então ser considerados como infraestruturas digitais de enorme importância para os cineastas independentes, uma vez que oferecem a estes autores um conjunto diversificado de oportunidades para efetuar a distribuição das suas obras num mercado cinematográfico que se apresenta competitivo.

Visto que as plataformas de streaming são cada vez mais utilizadas enquanto ferramentas digitais que podem proporcionar o acesso a uma enorme variedade de obras cinematográficas, a sociedade precisa de se certificar que os filmes realizados pelos cineastas independentes também têm a hipótese de estar amplamente disponíveis através destas vias de comunicação em rede. Existe a tendência para se assumir que na era digital todas as obras têm a sua preservação assegurada e que pelo menos uma cópia de cada filme independente está algures a ser salvaguardada; no entanto, isto pode não ser um retrato fiel da realidade. Existe, assim, a possibilidade de algumas destas obras permanecerem inacessíveis a uma grande parte da população caso não se defenda ativamente a sua conservação junto do público. Contudo, se a sociedade contemporânea começar a atribuir mais valor ao cinema independente enquanto forma vital de expressão cultural poder-se-á aumentar a disponibilidade e, conseqüentemente, a longevidade deste tipo de filmes.

As plataformas de streaming precisam então de ter os meios necessários para poder desenvolver formas através das quais os filmes independentes que distribuem nos seus catálogos possam adquirir maior visibilidade junto dos seus utilizadores. Deste modo, é importante que estas infraestruturas digitais possuam interfaces fáceis de navegar e que também sejam compatíveis com um número mais alargado de dispositivos tecnológicos. Devem igualmente apresentar padrões de qualidade na seleção das obras cinematográficas disponibilizadas nos seus catálogos, bem como de um conjunto variado de ferramentas de navegação altamente sofisticadas que possibilitem aos seus utilizadores a descoberta de filmes que possam coincidir com os seus gostos específicos. Existe, igualmente, a necessidade de

estas plataformas serem mais transparentes com os cineastas independentes no que se refere à partilha imediata e contínua de diferentes tipos de informação acerca da distribuição das suas obras nestes serviços digitais. É essencial, acima de tudo, que as plataformas de streaming permitam a estes autores ser compensados de forma justa e razoável pelos seus filmes, de forma a que a produção de cinema independente possa ser um empreendimento cultural viável e em constante evolução.

BIBLIOGRAFIA

- Alpert, Frank e Jon Silver (2003), “Digital Dawn: A Revolution in Movie Distribution?”, *Business Horizons*, 46, 5, pp. 57-66, Bloomington, Indiana, Kelley School of Business, Indiana University.
- Atkinson, Sarah (2014), “The Business of Emerging Cinema”, em *idem*, *Beyond the Screen: Emerging Cinema and Engaging Audiences*, pp. 171-200, Londres, Bloomsbury Academic.
- Bailey, Evan (2016), “New Audiences, New Markets: Accessing Music, Movies, Art, and Writing at Your Leisure”, em Collister, Simon e Danielle Sarver Coombs (eds.), *Debates for the Digital Age: The Good, the Bad, and the Ugly of Our Online World*, pp. 3-17, Santa Bárbara, Califórnia, Praeger Publishers.
- Baschiera, Stefano (2014), “Streaming World Genre Cinema”, *Frames Cinema Journal*, 6, pp. 1-6, St. Andrews, University of St. Andrews.
- Bromham, Jo *et al.* (2015), “The Consumption of On-Demand”, *Journal of Promotional Communications*, 3, 1, pp. 219-241, Bournemouth, Bournemouth University.
- Cardoso, Gustavo *et al.* (2009), “Users as Distributors: European Cinema in P2P Networks”, *LINI Working Paper*, 7, pp. 1-36, Lisboa, Lisbon Internet and Networks Institute.
- Cardoso, Gustavo *et al.* (2012), “P2P in the Networked Future of European Cinema”, *International Journal of Communication*, 6, pp. 795-825, Los Angeles, University of Southern California Annenberg Press.
- Cardoso, Gustavo e Miguel Caetano (2013), *Utilizadores e Distribuidores: Comunicação em Rede e o Cinema Europeu nas Redes P2P*, pp. 9-243, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa.
- Crisp, Virginia (2015), *Film Distribution in the Digital Age: Pirates and Professionals*, pp. 1-185, Londres, Palgrave Macmillan.
- Crowell, Thomas A. (2011), “DIY Distribution”, em *idem*, *The Pocket Lawyer for Filmmakers: A Legal Toolkit for Independent Producers*, pp. 307-321, Waltham, Massachusetts, Focal Press.
- Cunningham, Stuart e Jon Silver (2012), “On-line Film Distribution: Its History and Global Complexion”, em Cunningham, Stuart e Dina Iordanova (eds.), *Digital Disruption: Cinema Moves On-line*, pp. 1-23, St. Andrews, University of St. Andrews.
- Cunningham, Stuart e Jon Silver (2013), *Screen Distribution and the New King Kongs of the Online World*, pp. 1-105, Londres, Palgrave Macmillan.
- Curtin, Michael, Jennifer Holt e Kevin Sanson (2014), *Distribution Revolution: Conversations About the Digital Future of Film and Television*, pp. 1-234, Oakland, Califórnia, University of California Press.
- Dixon, Wheeler Winston (2013), *Streaming: Movies, Media, and Instant Access*, pp. 1-168, Lexington, Kentucky, University Press of Kentucky.
- Ellingsen, Steinar (2014), “Seismic Shifts: Platforms, Content Creators and Spreadable Media”, *Media International Australia*, 150, 1, pp. 106-113, Brisbane, University of Queensland.
- Finney, Angus (2010), “Digital Distribution”, em *idem*, *The International Film Business: A Market Guide Beyond Hollywood*, pp. 121-130, Londres, Routledge.
- Gillespie, Tarleton (2010), “The Politics of ‘Platforms’”, *New Media & Society*, 12, 3, pp. 347-364, Londres, SAGE Publications.

- Given, Jock (2015), "Owning and Renting: Speculations About the Past, Present and Future Acquisition of Audiovisual Content by Consumers", *Studies in Australasian Cinema*, 9, 1, pp. 21-38, Londres, Routledge.
- Gubbins, Michael (2012), "Digital Revolution: Active Audiences and Fragmented Consumption", em Cunningham, Stuart e Dina Iordanova (eds.), *Digital Disruption: Cinema Moves On-line*, pp. 1-21, St. Andrews, University of St. Andrews.
- Haritou, Stefania (2015), "Notes on Film Distribution: Networks, Screens and Practices", em Crisp, Virginia e Gabriel Menotti Gonring (eds.), *Besides the Screen: Moving Images Through Distribution, Promotion and Curation*, pp. 46-62, Londres, Palgrave Macmillan.
- Hearn, Greg e Mark David Ryan (2010), "Next-Generation 'Filmmaking': New Markets, New Methods and New Business Models", *Media International Australia*, 136, 1, pp. 133-144, Brisbane, University of Queensland.
- Hilderbrand, Lucas (2010), "The Art of Distribution: Video on Demand", *Film Quarterly*, 64, 2, pp. 24-28, Oakland, Califórnia, University of California Press.
- Iordanova, Dina (2012), "Digital Disruption: Technological Innovation and Global Film Circulation", em Cunningham, Stuart e Dina Iordanova (eds.), *Digital Disruption: Cinema Moves On-line*, pp. 1-16, St. Andrews, University of St. Andrews.
- Jenkins, Henry, Sam Ford e Joshua Green (2013), "Courting Supporters for Independent Media", em *idem*, *Spreadable Media: Creating Value and Meaning in a Networked Culture*, pp. 229-258, Nova Iorque, New York University Press.
- Kapka, Alexandra (2013), "World Cinema on Demand: Film Distribution and Education in the Streaming Media Era", *Alphaville: Journal of Film and Screen Media*, 6, pp. 1-4, Cork, University College Cork.
- Kehoe, Keith e John Mateer (2015), "The Impact of Digital Technology on the Distribution Value Chain Model of Independent Feature Films in the UK", *International Journal on Media Management*, 17, 2, pp. 93-106, Londres, Routledge.
- Kern, Philippe (2009), "The Impact of Digital Distribution: A Contribution", pp. 1-20, comunicação apresentada no colóquio *Think Tank on European Film and Film Policy*, 17 de abril de 2009, Istambul.
- Lobato, Ramon (2009), "The Politics of Digital Distribution: Exclusionary Structures in Online Cinema", *Studies in Australasian Cinema*, 3, 2, pp. 167-176, Londres, Routledge.
- Lotz, Amanda D. (2014), "Revolutionizing Distribution: Breaking Open the Network Bottleneck", em *idem*, *The Television Will Be Revolutionized*, pp. 131-165, Nova Iorque, New York University Press.
- Mills, Michael Kenneth e Jon Silver (2004), "Analysing the Effect of Digital Technology on Channel Strategy, Power and Disintermediation in the Home Video Market: The Demise of the Video Store?", em Thirkell, Peter e James Wiley (eds.), *Marketing Accountabilities and Responsibilities: Proceedings of Australian & New Zealand Marketing Academy 2004*, pp. 1-6, Wellington, Victoria University of Wellington.
- Pardo, Alejandro (2015), "From the Big Screen to the Small Ones: How Digitization is Transforming the Distribution, Exhibition and Consumption of Movies", em Crisp, Virginia e Gabriel Menotti Gonring (eds.), *Besides the Screen: Moving Images Through Distribution, Promotion and Curation*, pp. 23-41, Londres, Palgrave Macmillan.

- Re, Valentina (2015), "Online Film Circulation, Copyright Enforcement and the Access to Culture: The Italian Case", *Journal of Italian Cinema & Media Studies*, 3, 3, pp. 251-265, Bristol, Intellect Books.
- Rifkin, Jeremy (2001), *The Age of Access: How the Shift from Ownership to Access is Transforming Modern Life*, pp. 1-320, Londres, Penguin Books.
- Sandvig, Christian (2015), "The Internet as the Anti-Television: Distribution Infrastructure as Culture and Power", em Parks, Lisa e Nicole Starosielski (eds.), *Signal Traffic: Critical Studies of Media Infrastructures*, pp. 225-241, Chicago, University of Illinois Press.
- Strangelove, Michael (2015), *Post-TV: Piracy, Cord-Cutting, and the Future of Television*, pp. 3-246, Toronto, University of Toronto Press.
- Taplin, Jonathan (2005), "The IP TV Revolution", em Cardoso, Gustavo e Manuel Castells (eds.), *The Network Society: From Knowledge to Policy*, pp. 241-255, Washington, D.C., Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations.
- Tompkins, Joe (2014), "Horror 2.0 (On Demand): The Digital Convergence of Horror Film Culture", *Television & New Media*, 15, 5, pp. 413-426, Londres, SAGE Publications.
- Tryon, Chuck (2009), *Reinventing Cinema: Movies in the Age of Media Convergence*, pp. 1-179, New Brunswick, Nova Jérсия, Rutgers University Press.
- Tryon, Chuck (2013), *On-Demand Culture: Digital Delivery and the Future of Movies*, pp. 1-180, New Brunswick, Nova Jérсия, Rutgers University Press.
- Tzioumakis, Yannis (2012), "Reclaiming Independence: American Independent Cinema Distribution and Exhibition Practices Beyond Indiewood", *Mise au Point*, 4, pp. 2-9, Paris, Association Française des Enseignants et des Chercheurs en Cinéma et Audiovisuel.
- Vonderau, Patrick (2015), "The Politics of Content Aggregation", *Television & New Media*, 16, 8, pp. 717-730, Londres, SAGE Publications.
- Zhu, Kevin (2001), "Internet-based Distribution of Digital Videos: The Economic Impacts of Digitization on the Motion Picture Industry", *Electronic Markets: The International Journal on Networked Business*, 11, 4, pp. 273-279, Londres, Routledge.

A. ENTREVISTADOS

NOME	PAÍS	GÉNERO	NASCIMENTO	INÍCIO DE CARREIRA
Rick Alverson	E.U.A.	Masculino	1971	2010
Jeremy Ambers	E.U.A.	Masculino	1978	2014
Rodney Ascher	E.U.A.	Masculino	1967	2012
Sean Baker	E.U.A.	Masculino	1971	2000
Matthew Bate	Austrália	Masculino	1973	2011
Signe Baumane	Letónia	Feminino	1964	2014
Andrew Betzer	E.U.A.	Masculino	1974	2014
Perry Blackshear	E.U.A.	Masculino	1983	2015
Bingham Bryant	E.U.A.	Masculino	1989	2014
James Ward Byrkit	E.U.A.	Masculino	1975	2013
Joe Callander	E.U.A.	Masculino	1982	2014
Daniel Patrick Carbone	E.U.A.	Masculino	1984	2013
Luiz López Carrasco	Espanha	Masculino	1981	2010
Jeremy Cloe	E.U.A.	Masculino	1986	2012
Denis Côté	Canadá	Masculino	1973	2005
Amiel Courtin-Wilson	Austrália	Masculino	1979	2000
Ryan Darst	E.U.A.	Masculino	1977	2012
Katharine Emmer	E.U.A.	Feminino	1985	2015
Darren Paul Fisher	Austrália	Masculino	1974	2001
Tina Gharavi	Irão	Feminino	1972	2012
Matthew Gordon	E.U.A.	Masculino	1970	2011
Molly Green	E.U.A.	Feminino	1985	2013
August Baugstø Hanssen	Noruega	Masculino	1976	2011
Michael Harring	E.U.A.	Masculino	1979	2009
Eric Hayden	E.U.A.	Masculino	1972	2012
Andrew Hinton	Reino Unido	Masculino	1974	2014
Shawn Holmes	E.U.A.	Masculino	1986	2012
Lou Howe	E.U.A.	Masculino	1982	2014
Chema García Ibarra	Espanha	Masculino	1980	2014
Annika Iltis	E.U.A.	Feminino	—	2014
Matt Johnson	Canadá	Masculino	—	2013
Timothy James Kane	E.U.A.	Masculino	—	2014
Matthew Kennedy	Canadá	Masculino	1985	2011
Bradley King	E.U.A.	Masculino	1976	2014

NOME	PAÍS	GÉNERO	NASCIMENTO	INÍCIO DE CARREIRA
Steven Kostanski	Canadá	Masculino	1984	2011
Eugene Kotlyarenko	Ucrânia	Masculino	1986	2010
James Leffler	E.U.A.	Masculino	1986	2013
Miguel Llansó	Espanha	Masculino	1979	2015
Robert Machoian	E.U.A.	Masculino	—	2013
Geoff Marslett	E.U.A.	Masculino	1973	2010
Spencer McCall	E.U.A.	Masculino	1986	2013
Matt McCormick	E.U.A.	Masculino	1972	2010
Richie Mehta	Canadá	Masculino	1978	2007
Joseph Meissner	E.U.A.	Masculino	1971	2011
H.P. Mendoza	E.U.A.	Masculino	1977	2009
Sean Mewshaw	E.U.A.	Masculino	1975	2015
Mario Miscione	E.U.A.	Masculino	1984	2015
Michael Mohan	E.U.A.	Masculino	1979	2010
Joseph Muszynski	E.U.A.	Masculino	1978	2012
Andrew Droz Palermo	E.U.A.	Masculino	1984	2014
Andrea Pallaoro	Itália	Masculino	1982	2013
Matthew Petock	E.U.A.	Masculino	1985	2011
Matt Porter	E.U.A.	Masculino	1987	2011
Joel Potrykus	E.U.A.	Masculino	1977	2012
Brendan Prost	Canadá	Masculino	1989	2009
Peter Bo Rappmund	E.U.A.	Masculino	1979	2010
Todd Rohal	E.U.A.	Masculino	1980	2006
Olallo Rubio	México	Masculino	1977	2007
Brian Savelson	E.U.A.	Masculino	1980	2012
Collin Schiffli	E.U.A.	Masculino	1986	2014
Ishai Setton	E.U.A.	Masculino	1979	2006
Joseph Sims-Dennett	Austrália	Masculino	1989	2010
Marjorie Sturm	E.U.A.	Feminino	1968	2014
Emily Ting	Taiwan	Feminino	1980	2008
Onur Tukul	E.U.A.	Masculino	1972	1997
Matthew Wade	E.U.A.	Masculino	1983	2015
Kurt Walker	Canadá	Masculino	1990	2014
Michael Walker	E.U.A.	Masculino	1967	2000
Phil Wall	E.U.A.	Masculino	1983	2014
Thomas Zambeck	E.U.A.	Masculino	1981	2007

B. QUESTÕES

- Qual é o papel das plataformas de streaming na distribuição de filmes independentes?
- As plataformas de streaming são serviços viáveis para os cineastas independentes distribuírem os seus filmes?
- As plataformas de streaming vieram estabelecer novos modelos de distribuição para os filmes independentes?
- As plataformas de streaming oferecem novas formas de descobrir e ver filmes independentes?
- As plataformas de streaming permitem aos seus utilizadores ter um acesso mais amplo a filmes independentes?
- A distribuição de filmes independentes nas salas de cinemas está a tornar-se obsoleta face ao advento das plataformas de streaming?
- As plataformas de streaming com curadoria permitem aos filmes independentes alcançar o seu público-alvo?
- A distribuição de filmes independentes via plataformas de streaming é uma solução para a pouca visibilidade social de algumas destas obras?
- A distribuição de filmes independentes através de plataformas de streaming elimina intermediários entre os cineastas e o público?
- Qual é o impacto das plataformas de streaming no cinema independente?